

Língua artificial nos romances de distopia, uma análise lingüística da construção do gênero.

GARCIA, Karol Souza

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês e respectivas literaturas – UFPel, integrante do Grupo de Pesquisa “Línguas em contato”, coordenado pela orientadora Profa.Dra.Isabella Mozzillo.

Introdução

Os resultados apresentados aqui derivam em uma pesquisa composta por dois fragmentos: em um primeiro momento há o estudo de uma língua artificial específica, a Novilíngua, presente na obra *1984* (ORWELL, 1954) e em outro, o objeto de estudo foi expandido para outras línguas artificiais presentes em diversos romances que também possuem o caráter distópico enquanto característica principal.

Inicialmente, é importante ressaltar que as línguas artificiais inclusas no gênero literário em questão foram escolhidas por apresentarem relações com o mundo real, estabelecidas através da linguagem. A forma como acontece essa influência levou a Novilíngua¹ a ser analisada sob dois aspectos, primeiramente, quanto à forma e depois quanto à formação semântica.

Metodologia

Para a análise morfológica foram utilizados os conceitos de derivação e composição das palavras de língua portuguesa (CAMARA, JR, 1970). A seguir, os vocábulos que compõem a Novilíngua foram comparados às palavras do português que estavam inclusas na mesma classificação. Foi observado que existe relação entre a estrutura da língua artificial e a da língua natural, ou seja, a língua artificial é construída sobre alicerces naturais. Para comprovar essa hipótese foram observadas a Neolengua, versão espanhola e a original Newspeak. Ambas também apresentaram ligação com as línguas para as quais foram traduzidas.

Uma vez compreendida a constituição morfológica das palavras, foi necessário buscar o sentido ao qual essa relação estrutural entre idioma artificial/natural remetia. Dessa forma, os vocábulos da Novilíngua foram contextualizados e seu sentido foi explorado através de um dos modelos de análise semântica propostos por Ducrot (1987), em que se sujeita o enunciado a dois níveis: o lingüístico, onde se encontram o posto e o pressuposto; e o retórico, constituído pelo subentendido. Esse padrão de

¹ Novilíngua é a versão em português da língua artificial original de Orwell 'Newspeak', presente na tradução de Wilson Veloso ao romance '1984'.

análise permitiu esclarecer as ironias do romance, assim como esclarecer as referências históricas que Orwell utiliza na composição da sua obra.

Resultados e Discussão

Através desses dois importantes meios de observação, chegou-se à conclusão de que o romance “1984” estabelece relações com a Revolução Russa de outubro de 1917 através do uso da linguagem. Então, a Novilíngua foi utilizada como meio de apresentar as características distópicas da obra, ou seja, de descrever o futuro sob uma ótica negativa que se compõe de um estado totalitário e da participação nula do povo nas decisões sociais. A função do idioma presente na obra de Orwell analisada somente no nível intradieético² representa a pretensão estatal de reduzir o pensamento do povo através da imposição de uma *nova língua*³. Dessa forma, o velho idioma, composto de termos ideologicamente perigosos: liberdade, amor, fartura, paz, é substituído por um novo que suprime tais termos ou confunde seus significados a fim de bani-los. Esse processo se dá como um meio de manter a sociedade autoritária.

Conclusão

Outras obras apresentaram o uso da língua artificial com essas mesmas características, quais sejam: *Admirável Mundo Novo* (Aldous Huxley); *Púbis Angelical* (Manuel Puig); *Laranja Mecânica* (Anthony Burgess) e o filme *Fahrenheit 451*, de François Truffaut, adaptado do romance homônimo de Ray Bradbury. Apesar de todas as produções citadas apresentarem traços particulares na linguagem, apenas uma possui uma língua semelhante à de Orwell, é ela o *Nadsat*, presente em *laranja mecânica*. Foram todas analisadas em comparação com a Novilíngua e, portanto, é possível concluir que a presença da distorção de velhos vocábulos ou a formação de novos é indispensável na formação de contextos de distopia.

Referências Bibliográficas

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. São Paulo: Pontes, 2007.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

² Nele se encontram personagens, ação e fatos, ou seja, os componentes da narrativa, no tempo em que a história acontece (Lacerda, 2003). É possível dizer que se trata da história em si e do que está “dentro” da história.

³ Se somadas essas duas palavras, ocorre a formação de *Novilíngua* por aglutinação.